

Educação integral

Conquistas, desafios e paradigmas



Valdemir dos Santos
Bacharel e licenciado pleno em Ciências Biológicas, pedagogo e especialista em Gestão Escolar. Coordenador Municipal de Educação Integral de Araras/SP

São muitos os desafios que estão no entorno da educação integral e muitos os paradigmas para serem desvendados. Que modelo ou padrão de educação integral educadores, alunos e pais realmente preferem? A educação integral não veio para tirar o aluno da rua, como muitos dizem, mas para levá-lo a aprimorar seus conhecimentos, descobrir dons artísticos, conhecer novas culturas, enfim, fazer do estudante o protagonista de sua história, fazer com que receba e aprenda valores que muitos de nossa sociedade desconhecem.

O verdadeiro educar está entre o aprender e o ensinar, pois o verdadeiro professor nunca deixa de ser aluno, todos devem se atualizar. Os alunos mudam, a sociedade muda, e o professor tem que acompanhar todas as mudanças para não se tornar um profissional obsoleto e cair na mesmice.



©GEFutcher/Stockphoto

Algum tempo atrás, o exército vivia se preparando para uma guerra externa e esquecia que a verdadeira guerra era interna, que é o nosso social. Nossas crianças estão se perdendo por falta de valores que a escola e a família deveriam dar. As consequências estão expostas para todos: as drogas estão tomando conta da sociedade, sendo fator causador de roubos, assassinatos e de perda da família.

Mas esse paradigma pode chegar ao fim. Podemos citar como exemplo o exército brasileiro, que doa seus espaços ociosos para que nossas crianças façam suas oficinas de educação integral, assim colaborando para o fim dessa "guerra" em que vivemos e buscando o bem-estar de nossas crianças.

A educação integral está trazendo a certeza de que o verdadeiro educar não está restrito a quatro paredes, mas vai além dos muros das escolas. A educação integral veio para ficar, sendo irreversível. Muitos educadores pensam que é uma escola dentro da outra, o que é um equívoco: todos fazem parte da mesma unidade escolar, pois os alunos que participam de oficinas são os mesmos do período regular. Podemos dizer que a instituição de ensino tornou-se uma escola integrada, em que professores,icineiros, gestores, coordenadores, pais e comunidade fazem parte do mesmo processo educativo dos alunos.

Querer ocupar o estudante em oficinas não atrativas perde a validade pedagógica, a verdadeira oficina de educação integral é aquela que transforma o aluno em um ser crítico e criativo, fazendo com que ele elabore seus métodos de aprendizagem e adquira experiências de vida.

Muitos acreditam que a informatização melhora a qualidade do ensino. Pode até melhorar, desde que profissionais da educação sejam qualificados para exercer tal mudança. Não adianta colocar lousas digitais nas escolas e notebooks para estudantes sem a formação adequada para os docentes, pois agindo assim estamos apenas trocando a ferramenta de trabalho, não aprimorando o pedagógico. Notebooks para alunos devem servir para pesquisa e não apenas para copiar textos, substituindo a forma manuscrita. É preciso lembrar que as oficinas de educação integral não podem ser apenas *quantitativas*, mas também *qualitativas*.

Se todos lutarem por uma educação de qualidade, com diversificação no currículo, e abraçarem a educação integral com responsabilidade, com certeza nossas crianças terão um ensino de qualidade, com maiores perspectivas nas escolhas de uma vida futura. ■

biologiaararas@gmail.com